

JEFFERSON NICÁSSIO QUEIROGA DE AQUINO

POLEIRO DO GALO: da relação da torcida do atlético-mg com o estádio independência

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2014

JEFFERSON NICÁSSIO QUEIROGA DE AQUINO

POLEIRO DO GALO: da relação da torcida do atlético-mg com o estádio independência

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Ricardo da Silva
Co-orientador: Prof. Ms. Georgino Jorge de Souza Neto

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Ao meu orientador Silvio, por me dar um voto de confiança e contribuir no meu processo de formação.

Ao meu co-orientador Gino, por aceitar formar esta parceria e ter me auxiliado durante todo o processo de execução do trabalho.

A todos os colegas e amigos do GEFuT e da Educação Física, pelo companheirismo, troca de conhecimentos e auxílio nas horas de dificuldade.

À minha família, pelo incentivo, confiança e companheirismo.

À minha namorada Larissa, por todo o bem que tem proporcionado na minha vida e inclusive na minha vida acadêmica, sempre me apoiando, me ajudando e me acalmando nos momentos de desespero.

RESUMO

O Brasil é o país do futebol! Esta ideia está enraizada na cultura do povo brasileiro e crescemos ouvindo esta frase em praticamente todos os lugares. Além disso, o futebol pode ser entendido como um dos símbolos da identidade brasileira podendo ser encontrado tanto nos discursos do senso comum quanto nos trabalhos acadêmicos. O torcedor apaixonado está emocionalmente envolvido com o clube do coração e assim o acompanha de diversas maneiras, seja escutando jogos e noticiários de futebol no rádio, e comparecendo ao estádio. Os estádios Mineirão e o Independência foram fechados com vistas à reforma para a Copa do Mundo de 2014, sendo este último reaberto em 2012, quando foi firmada uma parceria entre o Clube Atlético Mineiro e a BWA, empresa que administra o estádio. Objetivo: Investigar de que maneira o torcedor atleticano tem se apropriado do Estádio Independência desde a sua reinauguração, há quase dois anos. A partir deste eixo norteador, verificar os motivos de aceitação (ou não) do espaço, bem como se houve ou não resistências quanto à adoção do estádio Independência como seu novo espaço. Método: Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo, utilizando a aplicação de questionários a torcedores nos arredores do estádio. Resultado: O estudo aponta que o torcedor atleticano, tanto em termos de preferência como de identificação, tem o Estádio Independência como principal referência e/ou parâmetro para sua escolha. Conclusão: Pensando na categoria espaço enquanto espaço de densa sociabilidade e forte significância, os dados apontam para o entendimento de que o Estádio Independência se configura como tal para os torcedores atleticanos. Mesmo não sendo reconhecido como símbolo identitário, quando comparado com outros como a própria torcida, hino e camisa, o estádio se configura como importante referência afetiva, fortalecendo a ideia de pertencimento, não apenas clubístico, mas também espacial.

Palavras-chave: Futebol. Torcida. Estádio.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 . Caracterização das partidas pesquisadas.....	20
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 ó Distribuição de participantes em cada jogo.....	21
Gráfico 2 ó Renda Mensal.....	22
Gráfico 3 ó Distribuição dos símbolos mais importantes.....	23
Gráfico 4 ó Distribuição do símbolo mais importante do clube para os torcedores (em %).....	23
Gráfico 5 ó Frequência do torcedor no estádio, antes e depois da reforma.....	24
Gráfico 6 ó Preferência dos torcedores por assistir os jogos no Estádio Independência	25
Gráfico 7 ó Estádio que a torcida possui maior identificação.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 METODOLOGIA	10
2 CAPÍTULO 1 é SOBRE O TORCER.....	12
2.1 BREVE HISTÓRICO	12
2.2 O TORCER (PERTENCIMENTO E PAIXAO CLUBISTICA)	13
3 CAPÍTULO 2 é UMA CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA E DA ANTROPOLOGIA URBANA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país do futebol!! Esta ideia está enraizada na cultura do povo brasileiro e crescemos ouvindo esta frase em praticamente todos os lugares, como em casa, na escola, na rua, nos meios de comunicação, dentre outros. Indo ao encontro da afirmação de Damo (1998, p.11), podemos entender que o futebol é um dos símbolos da identidade brasileira [e] pode ser encontrado tanto nos discursos do senso comum quanto nos trabalhos acadêmicos.

Sendo assim, como grande parte da população brasileira, desde muito cedo fui incentivado não só à prática deste esporte, através de brincadeiras com familiares, amigos e aulas de educação física na escola, como também à assistência, seja indo ao estádio ou acompanhando os jogos pelo rádio e pela TV. Frequentando o estádio de futebol desde a minha infância para acompanhar o Clube Atlético Mineiro, time que se tornou o clube pelo qual torço, sempre escutei a torcida entoando gritos em que se autodeclara uma grande torcida, como por exemplo: A maior do Mineirão, tem que respeitar! Galoucura BH e Pula sai do chão, a maior do Mineirão.

Esta autodeclaração de superioridade pode ser baseada nas estatísticas de público do Campeonato Brasileiro entre 1972 e 2006¹, em que o clube possui a maior média anual de público em 10 edições do torneio, superando times como Flamengo, com maior média em 9 edições, e o Corinthians, com maior média em 5. Se considerarmos as melhores médias totalizadas até o ano de 2006, o Clube Atlético Mineiro possui a segunda melhor, perdendo apenas para o Flamengo. Se comparado com seu arquirrival nas médias de público ano a ano, desde a inauguração em 1965 até 10 de julho de 2007, a média anual de público no Estádio Mineirão é superior em 33 oportunidades.

Em junho de 2010 o Mineirão foi fechado com vistas à reforma para a Copa do Mundo de 2014, sendo reaberto em dezembro de 2012. Pouco antes do fechamento do Mineirão, em janeiro de 2010, o segundo maior estádio de Belo Horizonte, o Independência, havia sido fechado para

¹ No ano de 2006, o Clube Atlético Mineiro disputou a Série B do Campeonato Brasileiro e teve média de público superior a média de público dos clubes da Série A.

reformas com a justificativa de que iria abrigar os jogos dos clubes da capital mineira durante a paralisação do Mineirão; porém, houve atraso na liberação da obra e a entrega que inicialmente estava prevista para setembro de 2010 não foi efetivada, sendo reinaugurado somente em abril de 2012. Durante este período, os clubes da capital mineira mandaram seus jogos em outros estádios do Estado, como a Arena do Jacaré em Sete Lagoas, o Estádio Municipal João Lamego Netto (Ipatingão) em Ipatinga e o Estádio Municipal João Havelange (Parque do Sabiá) em Uberlândia, deixando assim os torcedores da capital órfãos do acompanhamento de seus times no estádio na cidade de Belo Horizonte.

O estádio Independência, cujo nome oficial é Estádio Raimundo Sampaio, foi inaugurado em 1950. Uma vez que o Brasil abrigava a Copa do Mundo daquele ano, a cidade de Belo Horizonte não poderia ficar de fora deste evento e como não possuía estádios com capacidade suficiente para atender esta demanda, foi necessário a construção de um novo palco. O Sete de Setembro Futebol Clube foi time escolhido para administrar o novo estádio da capital mineira já que, Atlético, América e Cruzeiro já possuíam seus próprios estádios.

Mesmo sendo de propriedade do Sete de Setembro Futebol Clube, o estádio Independência pertencia mais ao Atlético, como afirma Lima (2004), que o mesmo era, na realidade, o estádio do Atlético o estádio que não era registrado em cartório, como de sua propriedade, mas registrado no cartório do coração (LIMA, 2004, p.34). Este domínio atletico no Estádio Independência se dava pela presença da torcida no estádio, que era de aproximadamente dois terços do público e também pelas conquistas do clube. Desde a inauguração do Independência em 1950 até a inauguração do Mineirão em 1965, o Atlético venceu 11 campeonatos estaduais. Este breve histórico do Estádio Independência está bem descrito no livro Estádio Independência, de Jairo Anatólio Lima.

Pouco antes da reinauguração do estádio Independência, em fevereiro de 2012, foi noticiado na imprensa que o presidente do Clube Atlético Mineiro havia fechado uma parceria com a empresa BWA, no contrato de administração deste estádio. Com este contrato, o Clube Atlético Mineiro teria direito a renda integral de suas partidas realizadas e mais uma participação na renda de outros jogos e aluguel do estádio para outros eventos.

Esta parceria tem rendido bons resultados para o Clube Atlético Mineiro, desde a reinauguração do estádio. Até o dia 10 de abril de 2014², o time jogou 70 vezes obtendo 48 vitórias, 19 empates e apenas três derrotas. Esta campanha favorável nos jogos em casa foi importantíssima para que o clube se sagrasse vice-campeão Brasileiro em 2012, campeão Mineiro e campeão da Copa Libertadores da América em 2013. A torcida atleticana teve participação decisiva nestas três conquistas do clube, confirmando a decisão do presidente do clube em fechar a parceria para utilização do estádio e fazendo deste sua nova casa.

Mesmo tendo o Estádio Mineirão como sede desde a sua inauguração em 1965, a torcida do Clube Atlético Mineiro teve uma aceitação quase que instantânea na adoção do novo estádio Independência, mesmo este sendo inferior ao Mineirão (ao menos no tocante à capacidade de público e visibilidade de jogo, uma vez que foram detectados vários pontos cegos na arquibancada).

1.1 OBJETIVOS

Desta forma, o objetivo do presente estudo é investigar de que maneira o torcedor atleticano tem se apropriado do Estádio Independência desde a sua reinauguração, há quase dois anos. A partir deste eixo norteador, verificar os motivos de aceitação (ou não) do espaço, bem como se houve ou não resistências quanto à adoção do estádio Independência como seu novo espaço.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica a partir da necessidade de outros (e mais) estudos para verificar esta nova relação que se dá entre o torcedor e o estádio de futebol, uma vez que este espaço possui outra lógica, pensada agora a partir da ideia de Arena. Um espaço multiuso, que pretende tratar o frequentador não só como torcedor, mas antes como consumidor, oferecendo conforto e

² <http://www.galodigital.com.br/enciclopedia/Independência> acessado em 02/06/2014

comodidade ao mesmo. Esta investigação também se faz necessária para potencializar a discussão da inauguração e incremento das novas Arenas que estão sendo construídas por todo o país, podendo servir de suporte a pesquisas futuras.

1.3 METODOLOGIA

Diante de tudo que foi exposto, pode-se dizer que a torcida do Atlético se apropriou do estádio independência como seu novo território? Talvez este entendimento represente uma redução da realidade e uma afirmação baseada em informações sem dados suficientes para sua confirmação, arriscando-me a dizer que este é um conhecimento do senso comum. Para tanto, ãa crítica ao senso comum é, pois, um caminho para o conhecimento científico e tem a finalidade de romper com as ideias dominantes arbitrariamente inculcadas e disseminadas entre os indivíduosö (GOMES e AMARAL, 2005, p. 19), sendo necessário, desta forma, uma investigação científica acerca desta temática.

Neste sentido, apoio-me em questões metodológicas norteadoras que possam guiar a construção discursiva do meu trabalho: Qual a origem de uma dada situação ou problema? Quais as possíveis causas de um determinado problema, dificuldade ou situação? A quem tal dificuldade atinge e de que modo? Essa situação relaciona-se com quais outras ou com que fatos ou circunstâncias? Como essa situação ou dificuldade se constitui? Que processos os produzem? Quais são os aspectos, as dimensões e os fatores que interferem na pesquisa?

Para responder às minhas problematizações, utilizei uma pesquisa quali-quantitativa, através da aplicação de questionários, por ser ãconsiderado uma técnica de observação direta pelo fato de estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigadoö (GOMES e AMARAL, 2005, p. 77). Estes questionários foram aplicados aos torcedores que recorrentemente frequentam os jogos do Atlético no Estádio Independência.

Uma vez que este trabalho visou investigar o fenômeno de apropriação do Independência pela torcida do Atlético, a utilização de uma pesquisa qualitativa se faz necessária pois esta

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

No primeiro capítulo será realizada a discussão sobre o torcer, o torcedor e o futebol. Nesta parte, pretendi utilizar as ideias de Arlei Sander Damo que trata sobre as questões de pertencimento e paixão clubística e também da representatividade do futebol na sociedade brasileira. Desejo também dialogar com o trabalho de mestrado do pesquisador Marcos de Abreu Melo, que pesquisou sobre as relações estabelecidas por torcedores com o Estádio Independência. Outros autores que discutem o futebol, o torcer e suas relações com a sociedade que podem servir de suporte à sustentação teórica do meu trabalho também serão utilizados como, Silva, DaMatta, Toledo, dentre outros.

No segundo capítulo tencionei estabelecer o debate sobre o desenvolvimento dos conceitos ligados ao campo da Geografia (pois entendo o estádio enquanto uma categorial espacial), dialogando com autores como Claude Raffestin, que trata as ideias de espaço e território e a transformação do espaço em território. Para além disto, abordo os conceitos de topofilia ó amor ao lugar ó trabalhados por Yi-Fu Tuan. Outro autor que deu suporte à discussão de espaço e suas classificações é o antropólogo José Guilherme Cantor Magnani, que aborda, em uma perspectiva de antropologia urbana, conceitos como mancha e pedaço enquanto categorias de apropriação do espaço.

2 CAPÍTULO 1 6 SOBRE O TORCER

2.1 BREVE HISTÓRICO

Levantando um breve histórico do torcer e suas formas desde as primeiras décadas do início da prática do futebol, o termo assistência era muito utilizado pela imprensa esportiva até os anos de 1930, como cita Toledo (2000, p.56) definindo-o como o status dos torcedores mais populares, que se contrapunham aos sócios (TOLEDO, 2000). Contrapondo esta ideia, Souza Neto encontrou nas fontes de seu estudo que a elite social de Belo Horizonte é que incorpora o hábito da assistência às partidas de futebol. Ainda de acordo com este autor, esta assistência representou algo fundamental na tentativa de consolidar o esporte e assim afirma que desde os primeiros movimentos, iniciativas para atrair as pessoas aos campos foram estabelecidas. E estas passavam necessariamente pela lógica da diversão (SOUZA NETO, 2010, p. 26).

Souza Neto (2012) aponta ainda que a passagem de uma assistência desprovida de um sentimento afetivo por um clube de futebol para a sedimentação de uma paixão clubística, marcada pela ideia central de pertencimento (meu time), não se deu de forma linear, mas assentada em uma circunstância plural e dinâmica. Afirma ainda que assistir e o admirar possibilitaram a gênese do torcer (SOUZA NETO, 2012, p. 129).

De acordo com Santos (2004, p.78), existiam durante as primeiras décadas do século XX os torcedores símbolos, que eram pessoas que representavam toda a torcida e que tinham prestígio na imprensa e que até a década de 60 as torcidas uniformizadas, além de serem vinculadas a um time, eram associadas a um torcedor símbolo. Ainda neste período histórico, Toledo afirma que nos anos 40 e 50 demarcam, no plano da sociabilidade esportiva, uma maior aceitação dos torcedores (TOLEDO, 2000, p.58).

As torcidas uniformizadas começam a surgir na década de 1940, segundo Toledo (2000). Aponta este autor que, na cidade de São Paulo, a Torcida Uniformizada do São Paulo (TUSP) é tida como pioneira entre este tipo de organização e, na cidade do Rio de Janeiro a Charanga do

Flamengo. Descrevendo os integrantes destas organizações, Toledo indica que eram sobretudo jovens de classe média, na sua maioria sócios dos próprios clubes, cujas atividades torcedoras somavam-se aos interesses e aspirações dos diretores das referidas associações esportivas (TOLEDO, 2000, p.60).

O aparecimento das primeiras torcidas organizadas se dá no final da década de 1960, quando são fundadas torcidas como a Torcida Jovem do Flamengo, no Rio de Janeiro, e o Grêmio Gaviões da Fiel, torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista, em São Paulo (TOLEDO, 2000). Neste sentido, na passagem das torcidas uniformizadas para organizadas, Santos (2004) esclarece:

As torcidas uniformizadas, até a década de setenta, tinham em comum com as organizadas atuais o fato de acompanharem o time aonde quer que ele fosse, planejar o espetáculo com antecedência, entre outras práticas. Creio que a diferença básica entre ambas está em que alguns jovens, que hoje são sócios das organizadas, parecem dar mais importância ao fato de fazerem parte deste grupo, do que propriamente ao seu time. Atualmente, as torcidas organizadas estão mais presentes no imaginário das pessoas do que os torcedores símbolos. (SANTOS, 2004, p. 79/80)

De acordo com Santos (2004) o lazer e espetáculo nas arquibancadas são motivos que levam as pessoas a aderirem às torcidas organizadas.

2.2 O TORCER (PERTENCIMENTO E PAIXÃO CLUBÍSTICA)

Na opinião de DaMatta (1982) o esporte faz parte da sociedade, tanto quanto a sociedade também faz parte do esporte e de acordo com Damo (1998), no Brasil o futebol faz parte de nossa identidade. Dessa forma, corroboro a ideia de Vogel (1982) quando explicita que no Brasil, recebemos, do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social em que acabamos de entrar. Contribuindo com este pensamento, Silva afirma que:

[...] o pai, ao educar o filho, apresenta-lhe, às vezes até de forma arbitrária, uma proposta de vida. Por trás dessa proposição estão as experiências vividas, uma concepção de homem, de mundo e de sociedade e o desejo do que há de melhor

para o caminho desse filho. Assim acontece na escolha da religião, da profissão, do clube para qual se deve torcer e em outras escolhas. (SILVA, 2005, p. 30/31)

Portanto, como o futebol faz parte da identidade do brasileiro, õtemos uma identidade social composta por uma seleção de papéis entre os quais o de torcedor ocupa um lugar de destaqueõ (VOGEL, 1982). Assim, sendo o futebol entendido como uma paixão nacional e apontado como parte da identidade do povo brasileiro, pesquisadores das diversas áreas do conhecimento tem se debruçado sobre esta temática, desde as questões fisiológicas e de treinamento técnico e tático, passando pela linguística e artes até as ciências humanas e sociais.

Neste sentido, DaMatta (1982, p.26) define torcedor como o espectador do jogo, aquele que torce e vamos encontrar maior esclarecimento, ao dizer que:

A expressão, derivada do verbo torcer, indica a ideia de revirar-se, retorcer-se, volver-se sobre si mesmo, como quem estivesse sendo submetido a um torneio físico ou tortura. Parece-me que chamar os espectadores de um jogo de futebol de torcedores é algo que só pode ser completamente entendido quando se levam em conta todas essas importantes conotações sociais do esporte e do futebol no Brasil.

E, indo ao encontro da definição acima, proposta por DaMatta, Rosenfeld (1993, p.94) aponta:

[...] torcer significa "virar, dobrar, encaracolar, entortar", etc. O "torcedor" designa, portanto, a condição daquele que, fazendo figa por um time, torce quase todos os membros, na apaixonada esperança de sua vitória. Com isso reproduz-se muito plasticamente a participação do espectador que 'co-atua' motoramente, de forma intensa, como se pudesse contribuir, com sua conduta aflita, para o sucesso de sua equipe, o que ele, enquanto torcida - como massa de fanáticos que berram -, realmente faz.

O torcer, como descrito por Silva (2005), é influenciado por diversas ordens, desde o contexto histórico-social até as questões pessoais mais íntimas; mas simultaneamente influencia, deixando marcas e fazendo história. Desta forma, este autor indica fatores que podem impactar a escolha do time: família, proximidade com o clube (local onde mora e sede), fase de sucesso com conquista de títulos e aparecimento de ídolos, assim como uma longa fase de insucessos.

Um importante conceito que será utilizado neste trabalho é o de pertencimento clubístico, descrito pelo pesquisador Arlei Damo em sua tese de doutoramento como:

[...] um neologismo forjado para dar conta de uma modalidade de vínculo identitário próprio à esfera do futebol, ao menos no caso do Brasil. A noção prestou-se não apenas para produzir um distanciamento em relação às noções nativas correspondentes ó torcer, gostar, amar, ser apaixonado, etc. ó mas para especificar, no espectro do torcer, um segmento de público militante, não necessariamente pela frequência aos estádios, nem mesmo pelo vínculo a grupos organizados, mas emocionalmente engajados a ponto de estenderem as emoções vividas no espaço-tempo do jogo para além dele. Ainda que usados seguidamente como sinônimos, torcer e pertencer já não são exatamente o mesmo. O primeiro serve para caracterizar tanto as adesões duradouras quanto as eventuais, ao passo que o pertencimento denota uma modalidade de envolvimento propriamente intensa, ilusória, equivalente ao que os nativos caracterizam como òtorcedor fanáticoö, òdoenteö, òcegoö, etc (DAMO, 2005, p.65).

Acrescentando a esta definição, Silva (2005, p.29) coloca que òuma torcida não é só um grupo de pessoas que escolheu um time para torcer. O torcer por um clube contém especificidades que são relíquias da história cultural do homem, da torcida, do clube e da cidadeö e desta forma podemos dizer que o torcedor apaixonado está emocionalmente envolvido com o clube do coração e assim o acompanha de diversas maneiras, seja escutando jogos e noticiários de futebol no rádio, na TV, em jornais e na internet, e comparecendo ao estádio. Quando um clube está muito bem ou está muito mal, precisando de apoio, sua torcida tende a se tornar mais presente nos estádios. Desta forma, destaca Damo que:

Uma das características do público futebolístico é o engajamento, não custa reiterar. Se o amor ao clube é incondicional, a relação com o time que o representa, em contrapartida está sujeita a oscilações. Quando o time joga mal os torcedores vão, xingam, fazem ameaças aos atletas, técnico, dirigentes, enfim, a todos os que se acredita tenham responsabilidade direta sobre o sofrimento, e depois cantam o hino do clube. Se o time apresenta uma série de resultados negativos a tendência é o esvaziamento do estádio, indicando o arrefecimento das paixões. Se o time vai mal ao ponto de comprometer o status do clube, ameaçando-o de rebaixamento, por exemplo, então os torcedores podem vir a ser mobilizados, lotando o estádio para "empurrar" o time. Mas certamente quando este vence, sobretudo quando vence em série e torna-se concorrente a um título, que a paixão inflama. A performance do time oscila e a libido dos torcedores também, mas o que importa, como traço distintivo do clubismo, é que eles não deixam de ser fiéis ao clube. (DAMO, 2005, p. 85)

Seguindo este pensamento, Damo (2005) assinala que os torcedores vão ao estádio para torcer pelo seu time ó aquele que representa seu clube do coração ó e não para ver um jogo qualquer e assim, o público que vai aos estádios, assiste a jogos por interesses específicos, com expectativas claras. Assim, em pesquisa recente, Melo (2013) destaca que a torcida do Atlético esteve mais presente no estádio Independência no decorrer do ano de 2012 do que a de seus adversários da

capital, e este fato pode estar ligado a dois motivos: primeiro que o Atlético realizou uma notável campanha no campeonato brasileiro deste ano; e também porque seu arquirrival recebeu uma longa punição e foi obrigado a jogar fora de Belo Horizonte.

Neste capítulo procurei discorrer sobre o torcer e suas manifestações, enquanto importante experiência cultural ligada ao cotidiano dos sujeitos. Para tanto, entendo que o lugar também inscreve nos torcedores uma marca simbólica; lugar pensado aqui, como uma apropriação e uso do espaço pelas práticas das pessoas. Neste sentido, o estádio se configura como um elemento fundamental na construção e fortalecimento da relação entre torcedor e clube. Portanto, pensar o estádio a partir de uma categoria espacial, pode contribuir para o debate proposto. É o que tenciono no capítulo seguinte.

3 CAPÍTULO 2 6 UMA CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA E DA ANTROPOLOGIA URBANA

Entendendo o estádio como um equipamento de lazer e este pertencente a uma categoria espacial, neste capítulo abordo alguns conceitos ligados aos campos da Geografia e Antropologia Urbana. Não pretendo esgotar aqui a discussão sobre os conceitos que serão levantados, mas estes serão fundamentais para realizar a análise dos dados e a discussão.

Portanto, o primeiro autor a contribuir para a discussão deste capítulo é Yi-fu Tuan, que nos traz o conceito de *Topofilia*, sendo este um neologismo descrito como ão elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico (TUAN, 1980, p.5). Para entendermos como as pessoas estabelecem esta relação com o espaço, este autor mostra que os sentidos (visão, audição, olfato e tato) são importantes e mesmo possuindo percepções comuns por termos órgãos similares, cada um entende o mundo de uma forma única: õduas pessoas não vêm a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica esta ligada à cultura (TUAN, 1980, p.6).

Outro ponto importante que Tuan nos traz se refere às respostas psicológicas, a capacidade de raciocinar, segmentar, organizar eventos em pares opostos e resolver contradições. Resumindo, a capacidade mental humana é altamente desenvolvida, sendo a única espécie possuidora de uma linguagem abstrata de sinais e símbolos. Com esta linguagem, foram construídos mundos mentais que possibilitaram o relacionamento entre si e com a realidade externa, criando assim uma multiplicidade de culturas (ao longo do tempo e nos diferentes lugares), que nos possibilita perceber e relacionar com o espaço de forma única e até mesmo criar laços emocionais. Assim, ainda de acordo com este autor, ãa topofilia não é a emoção humana mais forte. Quando é irresistível, podemos estar certos de que o lugar ou meio ambiente é o veículo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como um símbolo (TUAN, 1980, p. 107).

O termo espaço possui um significado muito amplo. Tomando seu significado no dicionário, temos que espaço é um intervalo entre limites³. Desta forma, Raffestin coloca que:

³ <https://www.priberam.pt/dlpo/espaco> acessado em 14/04/2014

O espaço é, de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. (RAFFESTIN, 1993)

Raffestin (1993) ainda alega que espaço e território foram, durante muito tempo, utilizados como termos equivalentes, criando assim grande confusão em suas análises. Como demonstrado anteriormente, este autor trata o espaço como matéria-prima e assim coloca que este é anterior ao território e utiliza-se da argumentação que o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço (RAFFESTIN, 1993). Somando a isto, este autor alega que os pontos no espaço são ocupados pelos indivíduos ou grupos, se distribuindo de forma aleatória, regular ou concentrada, e estes pontos podem possuir interação política, econômica, social e cultural, proveniente desses.

Expandindo a ideia de espaço e território, Raffestin nos traz a noção de territorialidade que pode ser definida como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema (RAFFESTIN, 1993). Desta forma, podemos entender que a territorialidade está sempre relacionada com todos os atores e não é somente uma ligação com o espaço.

Seguindo ainda esta linha de categorizar o espaço, Magnani propõe os termos *pedaço* e *mancha*. Para este autor, o termo *pedaço* designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade (MAGNANI, 2003, p. 116). O indivíduo que pertence ao pedaço, não necessariamente o é por morar perto ou por ser um frequentador assíduo, mas sim por ter uma fazer parte de uma relação social que envolve laços de parentesco, vizinhança, procedência.

Uma outra forma de apropriação do espaço é a categoria *mancha* que tem uma ampla base física e comporta indivíduos de diversas procedências, funcionando como ponto de referência de um público mais diversificado. Conforme Magnani as manchas são áreas contíguas do espaço

urbano dotadas de equipamentos que marcam seus limites e viabilizam ó cada qual com sua especificidade, competindo ou complementando ó uma atividade ou prática predominanteö (MAGNANI, 2008, p.40).

Neste capítulo, procurei elencar alguns conceitos relacionados à Geografia e à Antropologia Urbana, trazendo uma breve descrição sobre estes. A partir deste conhecimento levantado aqui será possível relacionar a torcida atleticana e o estádio independência juntamente com os resultados obtidos pela pesquisa de campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de analisar a relação do torcedor atleticano com o estádio Independência, é necessário conhecer este público que o frequenta. Assim, as primeiras informações demonstradas serão para traçar dados referentes ao perfil destes torcedores.

De acordo com o tempo disponível para a pesquisa, foram selecionadas quatro partidas do Atlético, sendo duas pelo Campeonato Mineiro de 2014 e duas pela Copa Libertadores da América 2014, conforme podemos ver a descrição dos jogos na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 . Caracterização das partidas pesquisadas

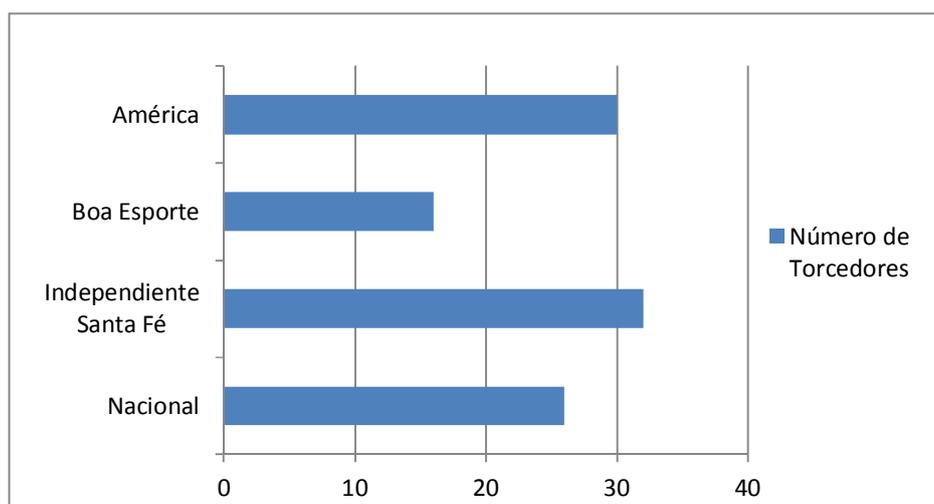
Campeonato	Adversário	Data	Hora	Público pagante
Mineiro	América	23/02/2014	16:00	12.274
Libertadores	Independiente Santa Fé (Colômbia)	26/02/2014	22:00	14.669
Mineiro	Boa Esporte	16/03/2014	16:00	6.068
Libertadores	Nacional (Paraguai)	19/03/2014	19:45	17.513

Fonte: elaborado pelo autor

Em todas as partidas em que foi realizada a coleta de dados, a pesquisa foi iniciada na Rua Ismênia Tunes e era dada continuidade na Rua Pitangui. A exceção foi o jogo contra o América pelo Campeonato Mineiro; nesta partida a pesquisa foi realizada apenas na Rua Ismênia Tunes, pois os portões da Rua Pitangui foram destinados à torcida visitante. Nas partidas do Campeonato Mineiro procurei chegar no local de coleta com aproximadamente duas horas de antecedência e nas partidas da Copa Libertadores com três horas.

Como resultado, foram aplicados 104 questionários distribuídos conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 . Distribuição de participantes em cada jogo



Fonte: elaborado pelo autor

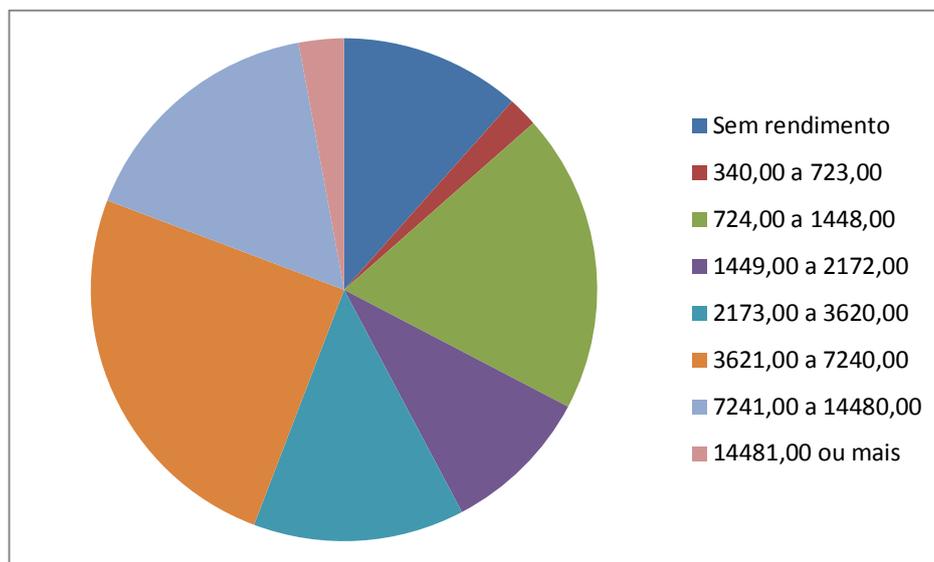
Em relação à idade dos torcedores que responderam o questionário, foi encontrado uma média de 28,09 anos. Os indivíduos do sexo masculino representam 70,2% da amostra. 76% frequenta o estádio uniformizado. Referente às torcidas organizadas, 80,8% dos entrevistados não participam de nenhuma, sendo que entre os que participam, a Torcida Galoucura foi a mais citada.

O estado civil dos torcedores está dividido em 57,7% de solteiros, 36,5% de casados e 5,8% distribuídos entre divorciados, viúvos e outros. Em relação à escolaridade, 63,4% possuem pelo menos a graduação completa e apenas 3,8% o ensino fundamental. 79,8% possuem ocupação, 9,6% são estudantes e o restante não respondeu ou não possui ocupação.

Os torcedores que são habitantes de Belo Horizonte correspondem a 70,2% dos entrevistados e 29,8% são de outras localidades, sendo Contagem a mais citada. O meio de transporte que parece ser o preferido dos torcedores atleticanos é carro particular, pois 70,2% responderam ter utilizado este para ir ao estádio.

Outra característica analisada foi a Renda Mensal do torcedor (ver Gráfico 2), sendo que os rendimentos mensais que possuem o maior número de torcedores são os que estão entre um e dois salários mínimos e entre cinco e dez salários.

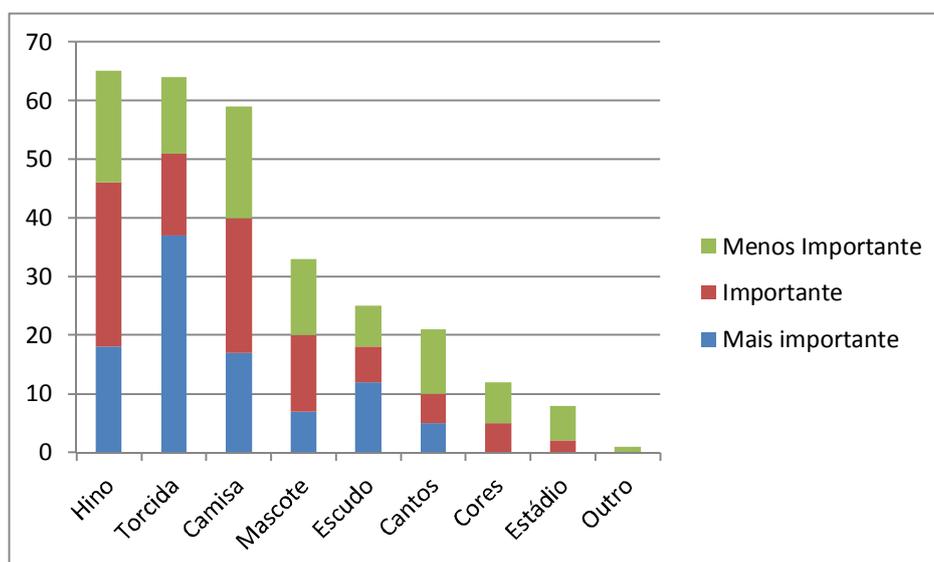
Gráfico 2 . Renda Mensal



Fonte: elaborado pelo autor

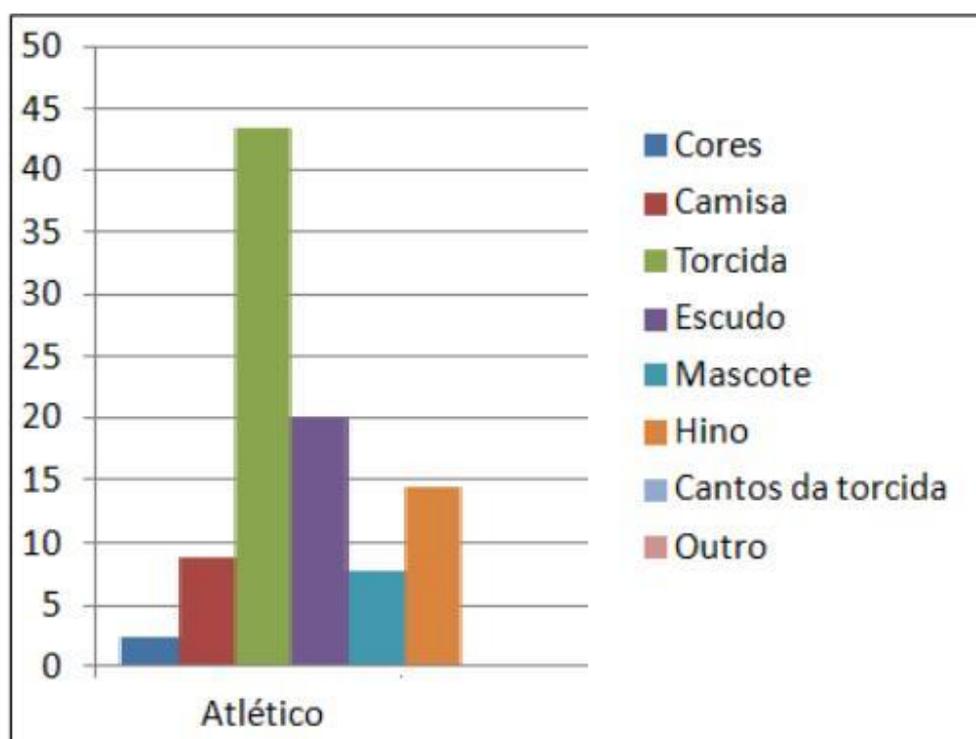
Ao analisar os dados sobre os símbolos do clube mais importantes para os torcedores atleticanos, o resultado identificado (ver gráfico 3) mostra que os três símbolos mais lembrados são o hino, a torcida e a camisa. Para este item, o torcedor deveria escolher três itens e enumerá-los de acordo com a importância para ele. Desta forma, podemos perceber que os itens hino e torcida, mesmo tendo recebido uma quantidade de votos bem próxima, a torcida se destaca como símbolo mais importante para os torcedores, pois recebe um número maior de votos com a classificação o mais importante. Este resultado corrobora Melo (2013), que ao perguntar para os torcedores qual o símbolo mais importante de seu clube, identificou que a torcida foi o mais escolhido, conforme demonstra o gráfico 4.

Gráfico 3 . Distribuição dos símbolos mais importantes



Fonte: elaborado pelo autor

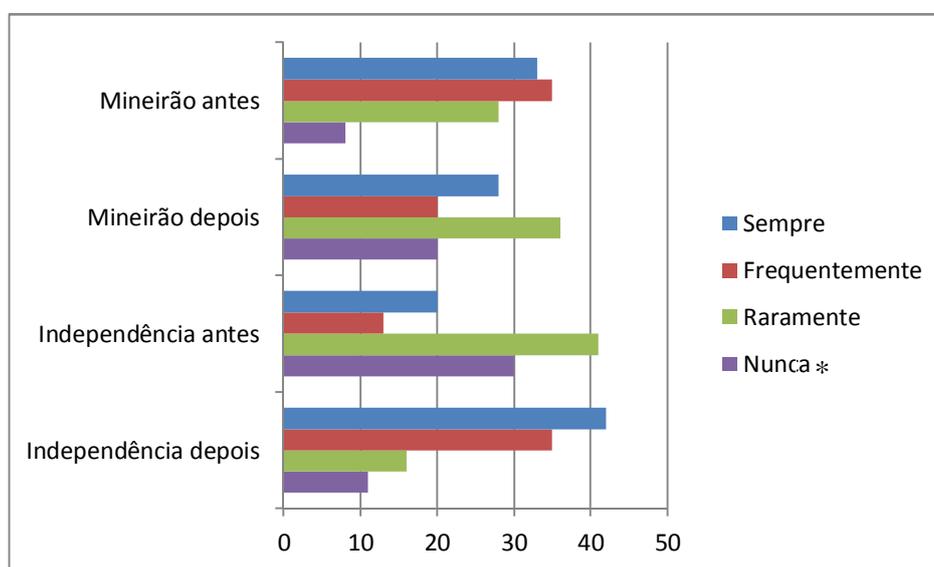
Gráfico 4 . Distribuição do símbolo mais importante do clube para os torcedores (em %)



Fonte: Melo (2013)

Para a análise da relação do torcedor com o estádio Independência, os dados que melhor ilustram a adesão do torcedor atleticano são os demonstrados no Gráfico 5 ó Frequência do torcedor no estádio. Notamos neste gráfico uma inversão da frequência dos torcedores no independência antes e depois da reforma. Enquanto muitos torcedores nunca ou raramente frequentavam o estádio, após a reforma muitos torcedores passaram a frequentar sempre ou frequentemente, o que pode ser explicado pela parceria firmada pelo clube e também pela campanha realizada nos últimos anos.

Gráfico 5 . Frequência do torcedor no estádio, antes e depois da reforma

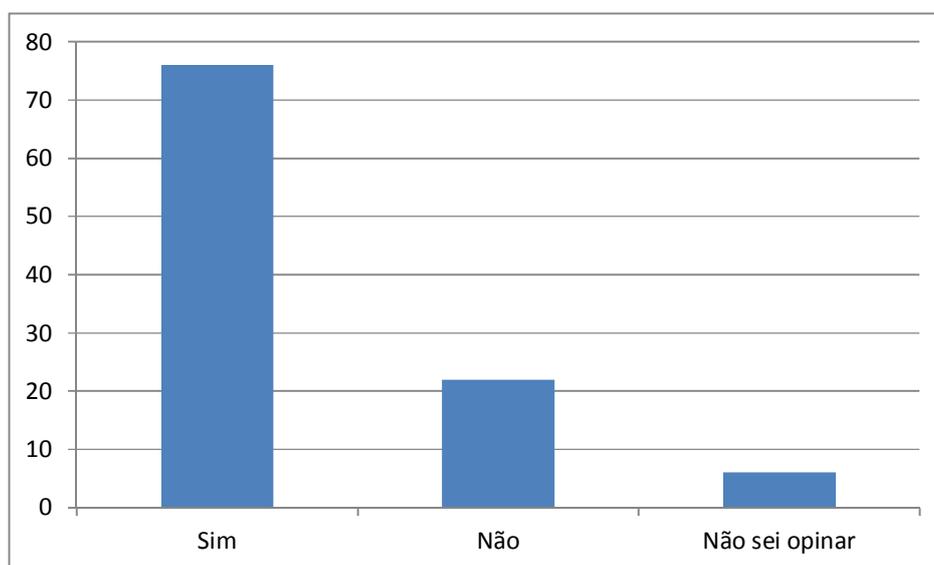


* Para a frequência do torcedor no Estádio Independência depois da reforma, a opção %Nunca+deve ser substituída por %^a vez+.

Fonte: elaborado pelo autor

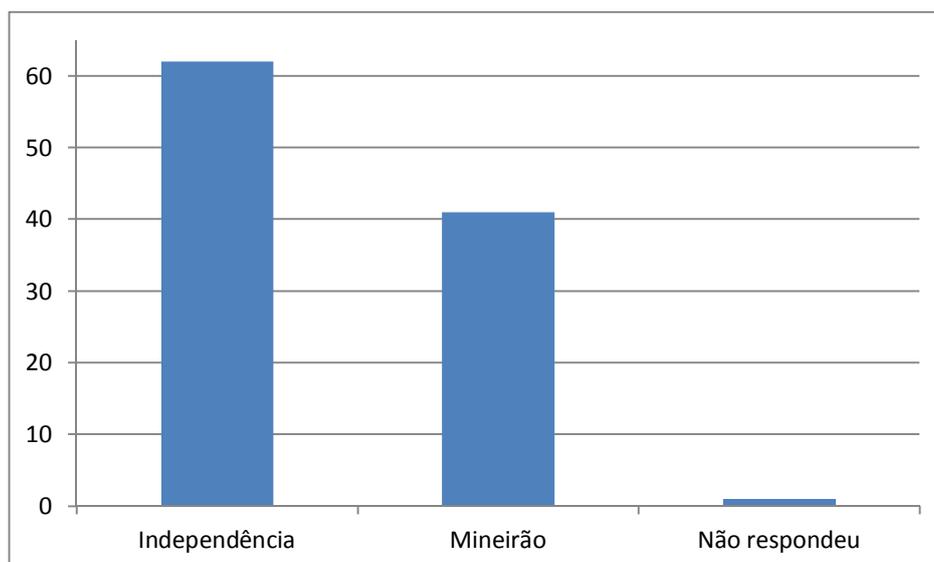
O estudo aponta que o torcedor atleticano, tanto em termos de preferência como de identificação, tem o Estádio Independência como principal referência e/ou parâmetro para sua escolha, como demonstrado pelos Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 . Preferência dos torcedores por assistir os jogos no Estádio Independência



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 7 . Estádio que a torcida possui maior identificação



Fonte: elaborado pelo autor

Ainda analisando estes dois gráficos, é possível perceber que a diferença entre os torcedores que preferem assistir o jogo no Independência e os que não preferem, não se repete para identificação da torcida com esse estádio e o Mineirão. Assim, estabelecendo uma relação entre estas duas variáveis, foi encontrado um número de 23 torcedores que preferem assistir aos jogos no estádio Independência, mas apontam que a torcida possui maior identificação com o estádio Mineirão.

De acordo com a opinião da maioria destes torcedores, esta preferência pelo estádio Independência se dá principalmente pela localização e pela história. Os motivos pelos quais os torcedores indicam o Mineirão como o estádio que torcida atleticana possui maior identificação, pode ser dividido em três categorias: histórico, casa e capacidade. Os três depoimentos abaixo, ilustram cada uma dessas categorias, respectivamente:

“A história do galo passa na maior parte no Mineirão.” (Vitor⁴)

“Pois é nosso salão de festa, e tradicionalmente é a casa do galo por mais tempo.” (Tardelli)

“Pelo número de torcedores que o clube tem.” (Ronaldo)

Gaffney e Mascarenhas (2006) afirmam que os estádios são memória acumulada, coleção de vida e portadores de importantes conotações simbólicas. Assim, podemos dizer que, cada partida ali disputada, cada canto entoado, cada bandeira tremulada, fazem parte da construção histórica do estádio.

De acordo com Damo (1998), pode ser considerado casa o estádio que o um time local utiliza para mandar seus jogos, podendo ser “casa própria” quando o time é o proprietário e “inquilino” quando não é proprietário. Mesmo como “inquilino”, o espaço do estádio é moldado de acordo com sua própria subjetividade.

Com relação à capacidade dos estádios, Gaffney e Mascarenhas (2006) apontam que após uma trajetória de expansão constante no número de torcedores e tamanho físico, os estádios ao redor do mundo têm passado por uma redução significativa na capacidade. Este fato se dá pela introdução de patrocínios de grandes empresas e a multiplicidade de meios de comunicação que transmitem estes eventos, o que modificou a economia do futebol, fazendo com que a receita advinda da venda de ingressos não seja a principal fonte para os clubes. Porém, de acordo com o

⁴ Por questão ética, os nomes utilizados neste trabalho são fictícios para preservar a identidade dos torcedores.

discurso de alguns torcedores, como o depoimento de Ronaldo demonstrado anteriormente, o estádio deve possuir uma capacidade que seja adequada ao tamanho da torcida do clube, ou seja, quando o time possui um grande número de torcedores, o estádio deve possuir uma grande capacidade de público.

Fazendo a análise das respostas do porque os torcedores apontam o estádio Independência como possuidor de maior identificação com a torcida atleticana, foram identificadas duas categorias bem definidas: histórico e caldeirão. A categoria histórico é defendida no discurso dos torcedores entrevistados pelas vitórias que o time tem obtido no estádio, e isto fica bem claro como na resposta do torcedor Jô (praticamente imbatível no estádio) e também a resposta do torcedor Guilherme (devido as vitórias conquistadas no estádio desde a sua reinauguração). Possuindo um maior número de respostas relacionadas, a categoria caldeirão é justificada pela menor capacidade do estádio, pela proximidade dos torcedores com o campo e assim exercendo uma maior pressão sobre os adversários. Algumas respostas que ilustram esta categoria são as dos torcedores Pierre: (devido à pressão que a torcida faz sobre os times adversários) e Réver: (o estádio vira um caldeirão e a torcida joga junto com o time).

Devido a todos estes aspectos levantados até aqui, podemos inferir que a torcida atleticana pode possuir um sentimento topofílico pelo estádio Independência. Tuan (1980) afirma que não necessariamente o meio ambiente por si só é capaz de despertar esse sentimento, podendo não ser a causa direta de topofilia, mas é capaz de fornecer estímulos que dão forma às nossas alegrias. Os estímulos são infinitos, as forças culturais de determinada época e o temperamento individual influenciam o decidimos valorizar ou amar.

Outro ponto que podemos destacar, fazendo uma leitura e interpretação de Raffestin (1993), é a apropriação e transformação do espaço (estádio Independência) em território, e mais precisamente (território atleticano). Sendo este um espaço com possibilidade de relações variadas, podemos verificar, dentre elas, uma relação de poder que, pelo relato de alguns torcedores, a torcida atleticana possui e assim auxilia o time dentro de campo a atingir seus objetivos.

Por outro lado, fundamentando nos conceitos de Magnani (2008), podemos também classificar este espaço como pedaço. Neste caso, esta classificação pode ser feita pensada com uma pequena diferença em relação ao conceito de pedaço apresentado anteriormente, pois neste local os frequentadores não necessariamente se conhecem (...), mas sim se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida semelhantes (MAGNANI, 2008, p.39). O espaço do estádio nos dias de jogos é carregado de aspectos simbólicos que são utilizados na apropriação deste como o pedaço da torcida atleticana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou investigar como o torcedor atleticano se apropria do Estádio Independência após a sua reinauguração. Verificar os motivos de aceitação (ou não) do espaço, bem como se houve ou não resistências quanto à adoção do estádio Independência como seu novo espaço, fizeram parte da análise desta pesquisa, tendo como base os questionários aplicados junto aos torcedores e as observações do pesquisador.

A partir da análise dos dados, é possível inferir que a torcida atleticana possui um sentimento de valorização e até mesmo amor pelo estádio Independência, estabelecendo uma relação de topofilia com este local. Assim, parece que torcedor não apresentou resistência quanto à adoção desse espaço, apropriando-se desse.

Então, pensando na categoria de espaço enquanto espaço de densa sociabilidade e forte significância, os dados apontam para o entendimento de que o Estádio Independência se configura como tal para os torcedores atleticanos. Os resultados que reforçam esta afirmação podem ser localizados nos números que tratam da frequência ao estádio, bem como da sua preferência e identificação. Mesmo não sendo reconhecido como símbolo identitário, quando comparado com outros como a própria torcida, hino e camisa, o estádio se configura como importante referência afetiva, fortalecendo a ideia de pertencimento, não apenas clubístico, mas também espacial.

Devido ao tempo para a realização desta pesquisa, não foi possível utilizar de entrevistas semiestruturadas. Estas seriam uma importante ferramenta metodológica para obter mais informações dos torcedores atleticanos e assim qualificar melhor os resultados e a discussão realizada.

Outro aspecto observado, é que mesmo a pesquisa tendo sido realizada no entorno do estádio, não foi possível verificar qual a relação que o torcedor estabelece com este espaço no período que antecede aos jogos. Foi possível perceber que nos dias de jogos importantes, como as partidas disputadas pela Copa Libertadores, a torcida começa a se aglomerar nas ruas ao redor do

estádio aproximadamente duas a três antes do início. Os torcedores ali permanecem, se preparando para o jogo, deixando para adentrar com cerca de aproximadamente 20 minutos de antecedência. A partir deste fato, podemos revelar novas perguntas e assim possibilidades de pesquisas futuras.

Este estudo foi importante para continuar a discussão da relação dos torcedores com o estádio de seus clubes e até mesmo servir como referencial para futuras pesquisas, uma vez que nos últimos anos vários desses passaram por reformas, como o Mineirão, o Maracanã, a Fonte Nova, dentre outros, e até mesmo novos foram construídos como a Arena Itaquerão, a Arena do Grêmio.

REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto; NEVES, Luiz Felipe Baêta; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores**. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

_____. **Bons para torcer, bons para se pensar - os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores**. Motus Corporis, v. 5, n. 2, p. 11-48, Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1998.

_____. **Do dom a profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) ó Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GAFFNEY, Christopher; MASCARENHAS, Gilmar. The soccer stadium as a disciplinary space. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2005/2006.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005. 89 p.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 97 p.

LIMA, Jairo Anatólio. **Estádio Independência**. Belo Horizonte: Conceito, 2012.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3 ed. São Paulo: UNESP; HUCITEC, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2008. 320 p.

MELO, Marcos de Abreu. **O rio que corre pela aldeia: Relações Estabelecidas por torcedores comuns de Belo Horizonte com o torcer, com a violência e com o novo Estádio Independência**. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) ó Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENFELD, Anatol - **Negro, Macumba e Futebol**. São Paulo: Edusp, 1993.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol.** São Paulo: Annablume, 2004.

SILVA, Silvio Ricardo da. **A construção Social da Paixão no Futebol: o caso do Vasco da Gama.** In: DAOLIO, Jocimar. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 21-52.

SOUZA NETO, Georgino Jorge. **A invenção do torcer em Belo Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930).** Dissertação (Mestrado em Lazer) ó Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

_____. A invenção do torcer em Belo Horizonte Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930). In: SILVA, Silvio R.; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Tiago F. (Org.). **O Futebol nas gerais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.129-145.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VOGEL, Arno. O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DaMATTA, Roberto *et al.* **Universo do futebol.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos torcedores.

	<p>Universidade Federal de Minas Gerais</p> <p>Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas ó GEFuT</p> <p>Responsável: Silvio Ricardo da Silva - Email:</p> <p>gefutufmg@gmail.com</p> <p><i>Pesquisa: O torcedor Atletico e o Estádio Independência</i></p>	
---	---	---

Data:	Jogo:	
Campeonato	Horário:	Aplicador:

Perfil do Torcedor		
Nome:		Idade:
Sexo: M () F ()	Uniformizado () Sim () Não	
Setor do estádio:		Clube:
Torcida organizada: () Sim () Não Qual _____ () Não		
Estado Civil: () Solteiro / () Casado / () Viúvo / () Divorciado / () Outro: _____		
Escolarização (o que já completou)		
() Pós-Graduação / () Graduação / () Ensino Médio / () Ensino Fundamental / () Nenhuma		
Possui ocupação profissional: () Sim Qual _____		
() Não / () Estudante () Aposentado		
Renda mensal () sem rendimento () 0 a 339,00 () 340,00 a 723,00		
() 724,00 a 1.448,00 () 1.449,00 a 2.172,00 () 2.173,00 a 3.620,00		
() 3.621,00 a 7.240,00 () 7.241,00 a 14.480,00 () 14.481,00 ou mais		
Cidade em que mora: () Belo Horizonte / Bairro _____		
() Outra: _____		
Como você veio ao estádio? () Carro particular () Veículo fretado () Ônibus		
() Metrô () Moto () Táxi () Carona () A pé		
Quem te acompanha neste jogo: () pai () mãe (M / F) relacionamento afetivo () filho		
() filha (M / F) irmão/ã (M / F) sobrinho/a (M / F) tio/a () amigos () amigas		
() outros _____		

Perfil do Torcedor	
Nome: _____ Idade: _____	
Sexo: M () F ()	Uniformizado () Sim () Não
Você é sócio-torcedor? () Sim () Não	
Como foi feita a aquisição do ingresso: () internet () bilheteria () Cartão () cambista () não sei () Ganhei () Outros _____	

- 1) Para você, quais os símbolos mais importantes do seu clube? (Escolha 3 opções e enumere de 1 a 3 por ordem de importância, sendo 1- mais importante e 3- menos importante)
- () Cores () Camisa () Torcida () Escudo
 () Mascote () Hino () Estádio: Qual? _____
 () Cantos da Torcida () Outro: _____
- 2) Com que frequência você ia aos jogos do Atlético no Mineirão antes do início de sua reforma?
- () Sempre / () Frequentemente / () Raramente / () Nunca
- 2.1) E com que frequência você foi aos jogos do Atlético no Mineirão depois da reforma?
- () Sempre / () Frequentemente / () Raramente / () Nunca
- 3) Com que frequência você ia aos jogos do Atlético no Independência antes do início de sua reforma?
- () Sempre / () Frequentemente / () Raramente / () Nunca
- 3.1) E com que frequência você vai aos jogos do Atlético no Independência depois da reforma?
- () 1a vez ó Por quê? / () Sempre / () Frequentemente / () Raramente
- 4) Você acompanhou o seu clube no período de reformas do Mineirão e do Independência nos jogos no interior do estado?
- () Sempre / () Frequentemente / () Raramente / () Nunca
- 5) Você aprova que o Atlético tenha assinado uma parceria com a empresa BWA para mandar seus jogos no Independência?
- () Sim () Não () Não sei opinar

6) Você prefere assistir os jogos do Atlético no Independência?

Sim Não Não sei opinar

5.1) SE SIM, quais aspectos contribuem para esta preferência. (Escolha 3 opções e enumere de 1 a 3, por ordem de importância, sendo 1- mais importante e 3- menos importante).

<input type="checkbox"/> Localização	<input type="checkbox"/> Trânsito	<input type="checkbox"/> Segurança
<input type="checkbox"/> Banheiros	<input type="checkbox"/> Bares e lanchonetes	<input type="checkbox"/> Sinalização
<input type="checkbox"/> Conforto	<input type="checkbox"/> Visibilidade	<input type="checkbox"/> Modernidade
<input type="checkbox"/> História e Tradição	<input type="checkbox"/> Estacionamento	<input type="checkbox"/> Menor capacidade
<input type="checkbox"/> Bilheteria	<input type="checkbox"/> Parceria	<input type="checkbox"/> Outros: _____

7) Na sua opinião, qual Estádio a torcida atleticana possui maior identificação?

Independência Mineirão

Por quê? _____

8) Você aceitaria, em outro momento, ser contatado/a para uma entrevista com o objetivo de dar continuidade a essa pesquisa? Sim Não

Telefone para contato: _____ E-mail: _____